

## Estudo preliminar sobre competência tradutória e direcionalidade na tradução de uma revista institucional

### A preliminary study on translation competence and directionality in the translation of a periodical

Eliane Mariano de Oliveira de Albuquerque<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio de Janeiro

[elianemariano@letras.ufrj.br](mailto:elianemariano@letras.ufrj.br)

<https://orcid.org/0000-0002-4802-7355>

**Resumo:** Este artigo apresenta resultados preliminares de uma pesquisa sobre um grupo de professores que traduzem uma revista institucional do português para o inglês. Todavia, o processo de traduzir revelou-se complexo para os professores. Nosso trabalho possui dois objetivos: (1) identificar os principais problemas de tradução encontrados; e (2) investigar que subcompetências tradutórias precisam ser desenvolvidas no grupo de professores/tradutores. O suporte teórico-metodológico baseia-se nos Estudos de Tradução Baseados em Corpus e no modelo teórico de competência tradutória do grupo PACTE. A metodologia utilizada é análise do corpus dos textos-fonte e dos textos-alvo, além de entrevistas e questionário. Os resultados preliminares levam à hipótese de que os maiores problemas na tradução dos artigos se encontram nas diferenças morfossintáticas entre os dois idiomas, e no uso inadequado de tradução automática, o que aponta para a necessidade do desenvolvimento da subcompetência linguística e da subcompetência de conhecimentos de tradução.

**Palavras-chave:** Competência tradutória; Direcionalidade; Problemas de tradução.

**Abstract:** This article presents the preliminary results of a study involving a group of Brazilian teachers working on the translation of a periodical, which is translated from their mother tongue (Portuguese) into English. However, the

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada – Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Professora Adjunta na Escola Naval – RJ.

translation process proved to be ~~was~~ complex for the teachers. Our study has two objectives: (1) identify the main translation problems; and (2) investigate which translation sub-competences need to be developed in the translators/teachers group. Our proposal builds on Corpus-Based Translation Studies and on the PACTE theoretical model of translation competence. Data from the source and target texts corpora were analyzed and the teachers answered an interview and a questionnaire. Preliminary results lead to the hypotheses that major translation problems lie in morphosyntactic differences between the two languages, as well as the inadequate use of machine translation, which point to the need of developing the linguistic sub-competence and the knowledge of translation sub-competence.

**Keywords:** Translation competence; Directionality; Translation problems.

## Introdução

O presente trabalho apresenta resultados preliminares de uma investigação sobre a competência tradutória de um grupo de professores de inglês envolvidos em um projeto de tradução de uma revista acadêmica. Os professores em questão têm enfrentado dificuldades ao se deparar com a necessidade de atuar como tradutores em um projeto de tradução do português para o inglês de um periódico pertencente à instituição em que lecionam.

O objeto desta pesquisa é um periódico de natureza institucional, publicada em uma academia militar no Brasil. É uma publicação que apresenta artigos escritos por oficiais da Marinha brasileira, da ativa e da reserva, e pelo corpo discente e docente da instituição. Os artigos dos professores, de modo geral, têm caráter acadêmico, retratando suas pesquisas, reflexões e resultados de atividades pedagógicas realizadas na escola ou em seus estudos acadêmicos. Os artigos dos militares, por sua vez, abordam temas relativos à sua prática profissional, como logística e estratégia militar, por exemplo.

Em 2014, a instituição sentiu a necessidade de produzir uma edição da revista em inglês que servisse como material de divulgação da marinha brasileira para marinhas de outros países. O público leitor alvo é, portanto, composto por militares de marinhas estrangeiras e representantes de instituições governamentais estrangeiras em visita ao Brasil. É preciso ressaltar que, diferentemente da edição da revista em português, a edição da revista em inglês é bem mais compacta. De modo geral, os artigos selecionados para a tradução para inglês são de natureza mais técnica e mais especificamente ligados a assuntos militares. A instituição optou por não contratar tradutores externos. Em vez disso, preferiu convidar os professores de inglês da própria instituição para fazer a tradução do português para inglês dos artigos selecionados pelo conselho editorial do periódico, sendo que uma das professoras ficaria responsável por revisar e coordenar o projeto. A escolha dos professores/tradutores foi feita com base em voluntariado.

Com o desenvolvimento do trabalho, observou-se que o processo de traduzir do português para o inglês estava sendo muito complexo para os professores. Essa situação-problema suscitou o interesse de buscar verificar quais seriam os elementos que teriam gerado obstáculos no processo de traduzir.

Talvez faça parte do senso comum acreditar que, do momento que uma pessoa domina um idioma estrangeiro, ela é capaz de traduzir de uma língua para outra. No caso de professores de inglês, por conseguinte, acredita-se que eles estejam capacitados para traduzir do inglês para o português e do português para o inglês. Todavia, a pesquisadora Hurtado Albir (2005) alerta que, embora qualquer falante bilíngue possua competência comunicativa na língua que domina, isso não necessariamente quer dizer que todo o falante bilíngue possui competência tradutória. A competência tradutória é um saber específico, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades. Isso torna o tradutor<sup>2</sup> alguém singular, diferenciando-o de outros falantes bilíngues que não são tradutores.

Diante da problemática acima levantada, neste trabalho tencionamos fazer uma investigação preliminar que procura responder às seguintes questões: (1) Em sua formação acadêmica, os professores cursaram alguma disciplina em tradução, seja durante a graduação, pós-graduação ou cursos livres?; e (2) Que problemas foram encontrados nos textos-alvo com base na leitura e comparação como os textos-fonte?

A metodologia utilizada para dar seguimento a nossa investigação será um estudo dos corpora da revista, i.e., dos textos-fonte em português com seus respectivos textos-alvo em inglês.

Além dos corpora em português e dos corpora em inglês, apresentaremos pontualmente sugestões de revisão para o texto em inglês a fim de facilitar a visualização e compreensão dos problemas de tradução encontrados nas traduções feitas pelos professores/tradutores. Julgamos importante explicar o que entendemos por problemas de tradução. De acordo com Martins e Pimentel (2018, p. 240), um problema de tradução consiste em um desafio com que tradutores se deparam durante uma tradução. Esses desafios podem ser dos mais variados tipos, e sua resolução depende muito da competência estratégica do tradutor. Os pesquisadores do grupo PACTE (2017 p. 109-10) organizaram os problemas de tradução em cinco categorias, a saber: a) problemas linguísticos: relativos à léxis e à morfossintaxe, compreensão e reformulação; b) problemas textuais: coesão, coerência, gênero textual e estilo do texto, problemas relacionados ao modo como um texto funciona na língua fonte e na língua alvo; c) problemas extralinguísticos: relacionados ao conhecimento cultural, enciclopédico ou do assunto do texto, problemas gerados por diferenças culturais; d) problemas de intencionalidade: dificuldade em entender as informações texto-fonte, problemas de compreensão; e) problemas relacionados aos leitores alvo da tradução.

Consideramos importante ressaltar a necessidade de se aliar à análise quantitativa dos dados os aspectos qualitativos de uma pesquisa baseada em corpus. House (2011, p. 206) explica que independentemente de sua frequência ou representatividade, os dados do corpus são úteis porque são dados mais objetivos do que dados advindos da introspecção, por exemplo. Porém, para que os corpora atinjam seu potencial ao máximo, eles devem ser usados em conjunto com outras ferramentas, como a ob-

<sup>2</sup> Neste trabalho, a palavra “tradutor” engloba tanto os gêneros masculino quanto feminino.

servação e a análise textual e etnográfica. Em nossa pesquisa, além da análise dos corpora, utilizamos entrevistas e questionários para a triangulação dos dados.

Com base na análise dos dados, temos como objetivo elaborar uma unidade didática destinada a mitigar as dificuldades de tradução e desenvolver a competência tradutória dos professores em questão. Nas seções a seguir, apresentaremos os fundamentos teóricos que têm embasado nossa investigação. Primeiramente, discorreremos sobre a didática da tradução e o modelo de competência de tradução em que estamos nos baseando para o desenvolvimento da investigação. Em seguida, discutiremos a questão da direcionalidade em tradução. Logo a seguir, na seção sobre metodologia, faremos uma apresentação de nossos instrumentos de coleta de dados e por fim, apresentaremos os resultados preliminares da análise desses dados.

## Modelo de competência tradutória

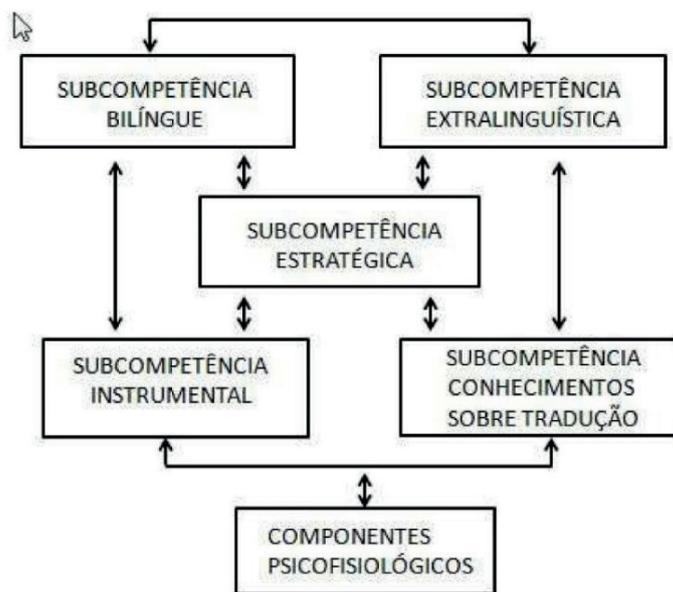
Segundo Schaffner e Adab (2000), há um consenso entre os pesquisadores dos Estudos de Tradução de que a tradução é uma atividade complexa, que envolve variados conhecimentos e habilidades. De acordo com Plaza-Lara (2016), o estudo da competência tradutória tem sido um pilar nos Estudos da Tradução, e as competências dos tradutores têm sido estudadas sob diferentes perspectivas: as definições dessas competências, seus componentes, e como elas são adquiridas. Podemos citar Delisle (1984), Beeby (1996), Hatim and Mason (1997), Schaffner e Adab (2000), Hurtado Albir (2005); e PACTE (2003; 2005; 2017) como exemplos de estudiosos que têm investigado essa questão. No Brasil, pesquisadores como Rothe-Neves (2005) e Gonçalves (2018) também estudam modelos de competência tradutória.

O modelo de competência tradutória adotado em nosso trabalho baseia-se no suporte teórico-metodológico elaborado pelo grupo de pesquisa PACTE (Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação) da Universidade Autônoma de Barcelona. A partir de uma extensa pesquisa que se iniciou em 1997, o grupo PACTE buscou definir o conceito de competência tradutória como um sistema subjacente de conhecimento necessário para traduzir e que se baseia em três pressupostos: a) a competência tradutória é um conhecimento específico que não pertence a todas as pessoas bilíngues; b) a competência tradutória é um conhecimento predominantemente procedimental (ou operativo); e c) a competência tradutória abrange subcompetências que estão inter-relacionadas e incluem componentes estratégicos.

A pesquisa do grupo PACTE tem como objetivo servir como base para estudos empíricos, oferecendo dados para descrever os componentes da competência tradutória e suas relações. A partir dos estudos do grupo, entende-se que: a) a competência tradutória é diferente da competência bilíngue; b) a competência tradutória é formada por diferentes componentes; c) os componentes são de diversos níveis; d) dentre esses componentes, as estratégias têm grande importância (Hurtado Albir, 2005).

Na Figura 1, apresentamos o diagrama do modelo de competência de tradução revisto em 2003.

Figura 1. Modelo de competência tradutória



Fonte: PACTE (2017)

A subcompetência bilíngue diz respeito aos conhecimentos pragmáticos, sociolinguísticos, textuais e léxico-gramaticais para se comunicar em dois idiomas. Isso inclui a habilidade específica de controlar a interferência quando se passa de uma língua para outra. A subcompetência extralinguística abrange conhecimentos sobre o mundo em geral, conhecimentos culturais e enciclopédicos dos idiomas em que os tradutores trabalham. A subcompetência de conhecimento de tradução é o conhecimento do que é a tradução. Isso compreende conhecer como a tradução funciona, os processos necessários para traduzir, estratégias e técnicas, tipos de problemas que podem ser encontrados e como resolvê-los; estabelecer relações conceituais, fazer uma paráfrase. Essa subcompetência engloba também conhecimento sobre aspectos da profissão e da prática tradutória. A subcompetência instrumental inclui o uso de recursos de documentação e tecnologias que fazem parte do trabalho do tradutor como por exemplo o emprego de *CAT tools* e de leitores de caracteres ópticos, além de dicionários e corpora eletrônicos e ferramentas de busca na internet. A subcompetência estratégica tem a ver com conhecimentos operacionais que garantem a eficácia do processo tradutório. Ela fica no centro do diagrama porque sua função é planejar e executar o projeto de tradução, avaliar o processo, ativar as diferentes subcompetências e compensar deficiências entre elas, identificar os problemas de tradução e aplicar procedimentos para sua resolução. Por fim, os componentes psicofisiológicos relacionam-se às características como memória, percepção, atenção e atitudes como curiosidade intelectual, perseverança e conhecimento do limite da própria capacidade, para citar alguns. O modelo mais atual de Hurtado Albir (2017, p. 29), também contempla a chamada competência de tradutor, que diz respeito a outras competências necessárias aos profissionais de tradução, como por exemplo, a competência intercultural, em que o profissional tem consciência da dimensão sociolinguística e cultural da tradução, na comparação entre práticas discursivas de outras línguas.

A extensa investigação conduzida pelo grupo PACTE (2017) envolveu, numa fase inicial, a avaliação de traduções feitas por dois grupos, sendo o primeiro composto de tradutores profissionais experientes que haviam estudado tradução e o segundo de professores de idiomas sem experiência em tradução. A análise dos dados indicou que o nível de aceitabilidade das traduções feitas pelos tradutores profissionais foi maior do que o dos professores.

Com relação à metodologia de pesquisa em didática de tradução, o tipo de instrumentos utilizados em pesquisas irá variar dependendo da perspectiva a ser adotada, se é uma perspectiva cognitiva ou textual. Na investigação do grupo PACTE (2017), a competência tradutória foi estudada a partir dessas duas perspectivas complementares: a cognitiva (com foco no processo) e a textual (com foco no produto). Para que fossem apresentados dados cognitivos sobre o processo foram utilizados os softwares *Proxy* e *Camtasia*, observação direta e questionários. Por outro lado, buscando-se dados sob uma perspectiva textual, estudaram-se os textos traduzidos, i.e., o produto, focalizando-se na análise de problemas de tradução prototípicos.

## Direcionalidade em tradução

Segundo explica Horcas-Rufian (2012, p. 15), o termo “direcionalidade” refere-se a que *direção* o tradutor traduz: se traduz de uma língua estrangeira para sua língua materna ou se, ao contrário, ele ou ela traduz de sua língua materna para uma língua estrangeira. Pavlovic (2007, p. 6), por sua vez, define o termo *direcionalidade* como a *direção* de uma tradução, mais especificamente, se a tradução é feita da segunda língua (L2) de um tradutor para sua primeira língua (L1), ou se a tradução é feita da sua L1 para sua L2. Pavlovic usa a definição de primeira língua como a língua mais acessível para o tradutor, independentemente da ordem cronológica em que ela foi adquirida. L2, por sua vez, é definida como uma língua diferente da L1 na qual o tradutor tem um alto nível de competência.

É comum utilizar-se o termo *tradução direta*, da LM para LE e o termo *tradução inversa* quando ocorre o contrário. Horcas-Rufian (2012) critica o uso desses termos pois a palavra “inversa” pode remeter a um conceito de algo alterado ou transtornado. Portanto, em nosso trabalho usaremos a terminologia *tradução para língua materna* e *tradução para língua não-materna*, sugerido pela pesquisadora.

Conforme discutimos na seção sobre competência tradutória, faz parte do senso comum acreditar que qualquer falante bilíngue pode traduzir. Uma outra crença do senso comum que agrava esse cenário, é o entendimento de que qualquer falante bilíngue pode traduzir não somente da língua estrangeira para língua materna, como também pode fazer o contrário, traduzir da língua materna para a estrangeira. De acordo com Beeby (1996), presume-se que um tradutor não terá nenhum problema para traduzir em ambas as direções. Aparentemente, acredita-se que a competência linguística de um tradutor é simétrica tanto na língua materna quanto na estrangeira. Porém, na opinião da autora, o bilinguismo perfeito, em que duas línguas são igualmente desenvolvidas, é um fenômeno muito raro.

Se, por um lado, acredita-se que um tradutor é sempre capaz de traduzir nas duas direções, por outro, a tradução para uma língua não-materna é frequentemente envolta em visões e conotações negativas. Um dos conceitos mais arraigados em abordagens mais prescritivas de tradução é que a tradução

para língua não-materna é pouco profissional, não-recomendada e, em geral, de baixa qualidade, conforme ressalta Pavlovic (2007, p. 6). Para a pesquisadora croata, a tradução para língua não-materna é ainda pouco ensinada e sua pesquisa é ainda muito mais escassa do que a pesquisa sobre tradução da língua estrangeira para a materna. Essa visão é corroborada por Rodríguez e Schnell (2012), quando explicam que na tradutologia ocidental tem prevalecido há muito o conceito da supremacia da tradução direta, ficando deslegitimado o exercício profissional da tradução inversa. Em consequência disso, o estudo da tradução inversa tem sido pouco atendido na investigação tradutológica.

Encontramos então um impasse. Apesar do fato de que, em abordagens mais prescritivas e tradicionais de tradução, a tradução para língua não-materna é desprestigiada ou considerada de baixa qualidade, essa direção de tradução é uma necessidade e uma prática frequente em muitos países de línguas pouco difundidas, especialmente em razão da língua inglesa ocupar o lugar de língua franca e da existência de uma demanda por traduções de língua nativa para o inglês que não para de crescer (Heeb, 2016 p. 75). Conforme salientam Silva e Silveira (2017, p. 1748) é muito importante que haja uma formação de tradutores especializados capazes de traduzir para língua estrangeira especialmente na área acadêmica, para que um desenvolvimento e uma disseminação do conhecimento gerado em nosso país possam ocorrer.

Como exemplo de pesquisa na área de direcionalidade, podemos citar o estudo de Horcas-Rufian (2012). Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, que buscou conhecer a relevância e as implicações da língua materna do professor para a aula de tradução e detectar diferenças metodológicas entre uma turma de aprendizes de tradução da língua não-materna para a materna (denominada turma B-A), e uma turma de tradução de língua materna para língua não-materna (denominada turma A-B) por meio de um estudo empírico com alunos e professores. Para isso, a pesquisadora utilizou entrevistas e também rodas de discussão. Quanto às técnicas quantitativas, a pesquisadora espanhola usou o questionário. Entre os achados, foi observado, a partir da percepção dos aprendizes, que havia uma organização e descrição mais clara dos conteúdos e dos objetivos da disciplina de tradução nas turmas de tradução A-B do que na turma B-A. As aulas de tradução A-B foram mais bem avaliadas também devido à abordagem de ensino dos docentes que as ministravam. Ao entrevistar os docentes, essa diferença na metodologia foi justificada com base na necessidade de desenvolver nos alunos da classe A-B habilidades específicas na língua alvo.

Gostaríamos de destacar também a pesquisa de Pavlovic (2007), a qual teve como objetivo investigar se o processo de tradução nas duas direções seria diferente e de que forma essas diferenças poderiam ser mensuradas, além de buscar aplicações práticas desse tipo de pesquisa para treinamento de tradutores. Devido à abordagem de tradução como processo, a pesquisadora utilizou-se, entre outros instrumentos, dos *Think aloud protocols* (TAPs) e gravações em vídeo. Dentre os achados, foi verificado que tradutores novatos trabalhando como textos-fonte de áreas não específicas tendiam a encontrar problemas de tradução semelhantes nas duas direções, e as ações tomadas na resolução de problemas também eram semelhantes nas duas direções. Contudo, observou-se que ao traduzir para língua materna, os tradutores em questão apoiavam-se mais em recursos internos e seus textos traduzidos eram mais fluentes do que os textos produzidos em língua não-materna. Além disso, a qualidade final da tradução tendia a ser maior na tradução para língua materna.

## Metodologia

No intuito de responder às perguntas de pesquisa elencadas anteriormente, começamos a analisar um corpus paralelo dos textos em português e das versões traduzidas para o inglês a fim de identificarmos os problemas de tradução. Segundo Frankenberg-Garcia (2014), a comparação de textos não traduzidos e de textos traduzidos permite analisar uma grande quantidade de linguagem e entender algumas das características que distinguem os dois. Além disso, os corpora paralelos, que vêm a ser os corpora do texto-fonte alinhado com suas respectivas traduções, permitem descobrir tendências predominantes que não poderiam ser identificadas ao examinar o texto-fonte e a tradução um de cada vez. O corpus paralelo pode revelar muito sobre padrões de uso da linguagem específicos a determinados textos traduzidos, oferecendo assim informações com relação a práticas e procedimentos tradutórios utilizados pelo grupo de tradutores em questão. Conforme menciona Cardoso de Camargo (2012), os estudos baseados em corpus são importantes para os Estudos da Tradução pois permitem um melhor entendimento das possibilidades e limitações das trocas linguísticas e culturais ocorridas no processo tradutório, melhor compreensão das convergências e divergências entre a língua de partida e a língua de chegada, além de uma percepção mais nítida do papel do tradutor e de sua influência no processo tradutório.

O corpus que utilizaremos neste artigo será composto de excertos dos artigos em português e sua respectiva tradução para o inglês. O objeto de análise serão os problemas de tradução encontrados nos textos-alvo com base na leitura e comparação como os textos-fonte. Gostaríamos de frisar que a coleta de dados do corpus encontra-se em fase inicial, e selecionamos apenas alguns exemplos para nossa análise preliminar. Para triangulação dos dados encontrados no corpus, fizemos uma entrevista com os professores/tradutores com relação a sua formação acadêmica e experiência em tradução. Segundo Miranda (2009) a entrevista é um instrumento de pesquisa adequado para obter informações e gerar dados que não seriam possíveis apenas através de observação e análise documental. Por meio da entrevista, o pesquisador busca obter informações coletando dados objetivos e, em especial, dados subjetivos, pois dados dessa natureza se relacionam com valores, atitudes e opiniões de sujeitos entrevistados. As entrevistas foram do tipo semiestruturadas e foram realizadas em conversas informais com os professores/tradutores.

O terceiro instrumento de coleta de dados foi o questionário. Consoante com Kuznik *et al.* (2010), o questionário é um procedimento em pesquisa típico de estratégias quantitativas, pois permite que os dados encontrados sejam estruturados e quantificados, e posteriormente, generalizados ao todo da população que está sendo investigada. Outrossim, o questionário oferece vantagens como a simplificação da realidade e as variadas maneiras possíveis de se processar os dados. Escolhemos esse instrumento de pesquisa para verificar procedimentos de tradução utilizados pelos professores/tradutores de modo mais objetivo.

## Análise dos dados

A seguir, apresentamos os dados preliminares de nossa investigação. Primeiramente, identificamos alguns problemas de tradução levantados por meio do corpus (os textos foram alinhados no

software de tradução *MemoQ*, versão 2015). Como estamos no início do levantamento dos dados, selecionamos uma pequena amostra de três problemas recorrentes: o uso do sintagma nominal em inglês, o uso inadequado de tradução automática, e períodos compostos por subordinação muito longos. Após uma breve análise dessa amostra do corpus, passaremos à exposição de dados obtidos por meio de entrevistas e de questionário. Por questões éticas, o nome da instituição foi substituído por xxx a cada vez que aparece nos textos.

### ***O uso do sintagma nominal em inglês***

O sintagma nominal pode ser considerado um elemento difícil de se traduzir tanto do inglês para o português quanto do português para o inglês, pois ele apresenta estruturas morfossintáticas distintas nesses dois idiomas. Isso pode ser observado nos excertos abaixo.

#### **Excerto 1**

<b>Corpus - Português</b>	<b>Corpus - Inglês</b>
Face ao <b>desconhecimento, por parte dos aspirantes da xxx</b> , a respeito da correta destinação a ser dada aos materiais do fardamento que não são mais úteis, este estudo começou a ser desenvolvido para sanar tal questionamento	The aim of this study was to address <i>the unawareness of the xxx midshipmen</i> concerning the correct way to dispose of used uniforms.

#### **Excerto 2**

<b>Corpus - Português</b>	<b>Corpus - Inglês</b>
[...] em seu Artigo 1, define que as pilhas e baterias deverão ser entregues, pelos próprios usuários, aos estabelecimentos que as comercializam ou <b>à rede de assistência técnica autorizada pelas respectivas indústrias.</b>	[...] Article 1 states that the users themselves should deliver rechargeable and non-rechargeable batteries to <i>the network of the technical assistance authorized by their respective industries</i>

Analisando os excertos acima, verificou-se que um dos tradutores preferiu transpor para o inglês a preferência em reformular um sintagma com a preposição *of* (que poderia ser traduzida como *de*, *do* ou *da*) em vez de usar a estrutura mais comum em língua inglesa, que é o posicionamento de determinantes antes do substantivo-núcleo do sintagma. No primeiro excerto, o tradutor poderia ter traduzido o sintagma “desconhecimento, por parte dos aspirantes da xxx, a respeito da correta destinação a ser dada aos materiais do fardamento” como “*The aim of this study was to address the xxx midshipmen unawareness of the correct ways to dispose of used uniforms*”, tornando a estrutura mais semelhante a estrutura da língua inglesa. Semelhantemente, o sintagma em português “à rede de assistência técnica autorizada pelas respectivas indústrias”, poderia ter sido traduzido como “*the authorized technical assistance network*”, o que talvez traria mais fluidez ao texto.

### Uso inadequado de tradução automática

Nesta seção, destacamos o uso inadequado, por parte dos professores/tradutores, de ferramentas como a tradução automática, também conhecido por *machine translation*. Abaixo seguem dois excertos que ilustram o problema.

#### Excerto 3

Corpus - Português	Corpus - Inglês
<p>Pensando nessa tendência, algumas empresas já promovem a logística reversa e estrategicamente buscam veicular uma imagem institucional de empresa ecologicamente correta.</p> <p><i>Por outro lado</i>, ao reintroduzir em seus processos produtivos os materiais que seriam rejeitados ao final do processo pelos consumidores, as empresas podem evitar a necessidade de fazer uso de matéria-prima nova ou de gastar recursos novamente [...]</p>	<p>Thinking about this trend, some companies have already started promoting reverse logistics to convey a company's institutional environment-friendly institutional image, which is a strategy.</p> <p><i>On the other hand</i>, when companies reintroduce the materials that would be rejected at the end of the process by the consumers they can avoid the need to make use of new raw materials and save resources in the making of new items [...]</p>

#### Excerto 4

Corpus - Português	Corpus - Inglês
<p>Drones – ou como <i>elas</i> são oficialmente conhecidos, Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARPs) – estão no centro dos debates e dos estudos de especialistas em Defesa, especialmente pelo <i>seu</i> recente uso na campanha Global War on Terror dos Estados Unidos da América, onde <i>essas</i> aeronaves são utilizadas em ataques precisos contra grupos terroristas da Somália ao Afeganistão. <i>Elas</i> têm se espalhado pelo globo e diversas Forças Armadas estão começando a utilizá-las [...].</p> <p>Apesar de <i>sua</i> utilização ter sido amplamente difundida na última década, a história das ARPs remonta à Primeira Guerra Mundial, quando foram criadas aeronaves controladas via rádio que levavam cargas explosivas em seu interior, cumprindo missões suicidas no front europeu, os conhecidos “torpedos aéreos”. Esta tecnologia permitiu a posterior criação das primeiras bombas inteligentes na Segunda Guerra Mundial, <i>onde</i>, através de um circuito de TV, o operador a bordo de um bombardeiro podia guiar a bomba até o seu alvo.</p>	<p>Drones – or as <i>they</i> are officially known, Remotely Piloted Aircrafts (RPAs) – are at the heart of the debates and of the studies of experts in defense, especially by <i>its</i> recent use in the Global War on Terror of the United States of America, where <i>these</i> aircrafts are used in precise attacks against terrorist groups from Somalia to Afghanistan. <i>They</i> have spread across the globe and several armed forces are starting to use them [...].</p> <p>Although <i>its</i> use has been widespread in the last decade, the history of RPAs dates back to the First World War, when radio controlled aircrafts, loaded with explosive charges, were created, fulfilling suicide missions on the European front, the well-known “aerial torpedoes”. This technology allowed the subsequent creation of the first smart bombs in the Second World War, <i>where</i>, through a TV circuit, the operator on board a bomber could guide the bomb to its target.</p>

No excerto 3, pode-se verificar que o autor do texto em português usou a conjunção “*Por outro lado*” para fazer a transição de um parágrafo para outro. Porém, a argumentação do parágrafo introduzido pela conjunção “por outro lado” não expressa contraste, mas sim, adição. Esse foi um problema de coesão textual do texto em português que foi transposto pela tradução automática. Aparentemente, a tradutora aceitou a sugestão da tradução automática, sem refletir no que estava sendo traduzido. A conjunção que introduz o parágrafo deveria ser aditiva, como “*Besides*” ou “*Furthermore*”. No excerto 4, encontramos problemas com referência pronominal. O texto fala sobre a utilização de drones, substantivo que aparece no plural e com referências pronominais no plural ao longo de quase todo o primeiro parágrafo. Entretanto, no meio do primeiro parágrafo e no início do segundo, o autor do texto em português utiliza o pronome “seu” que foi traduzido pela máquina como “*its*”. Idealmente, o pronome deveria ter sido traduzido como “*theirs*”. De modo semelhante, o pronome relativo “onde” é traduzido por “*where*”. O pronome no texto em português provavelmente deveria ser “nas quais”, que poderia ser traduzido como “*in which*”. Uma outra solução poderia ter sido uma reestruturação de parágrafo eliminando a necessidade do pronome relativo.

### ***Períodos compostos por subordinação muito longos***

O Período Composto por Subordinação é aquele cujas orações dependem sintaticamente uma da outra para que façam sentido. Nos textos em português da revista, observou-se que a maioria dos autores faz uso exagerado de longos períodos compostos por subordinação, o que pode comprometer a clareza do texto. Abaixo temos o exemplo de um excerto que demonstra o problema.

#### **Excerto 5**

<b>Corpus - Português</b>	<b>Corpus - Inglês</b>
[...] por fim, compreendia-se que a política de improvisar a capacidade militar, que atendeu aos conflitos vividos até o século XIX, a partir do século XX, em razão do grande desenvolvimento industrial e científico, precisava dar lugar a uma ação coordenada entre as elites política, militar e econômica.	[...], it was finally understood that the policy of improvising military capacity, which served the conflicts until the nineteenth century, from the twentieth century onwards because of the great industrial and scientific development, it was necessary to give way to a coordinated action among the political, military and economic elites.

### Excerto 6

Corpus - Português	Corpus - Inglês
A aliança militar-naval estabelecida com os Estados Unidos, depois dos torpedeamentos de diversos navios brasileiros próximos à costa leste americana e nas Antilhas, trouxe consequências positivas para a Marinha, dentre as quais se destacam os aprendizados sobre a moderna guerra no mar, o uso de equipamentos mais sofisticados como o radar e o sonar, recebimento de diversos meios mais modernos e o início da reestruturação da Intendência, que se desenvolveu a partir da percepção de que a logística é fundamental para a manutenção de uma força naval operando eficientemente.	The military-naval alliance established with the United States after the torpedo attacks on several Brazilian ships near the East Coast and in the Caribbean, brought positive consequences for the Navy, among which we can highlight the learnings of modern warfare at sea, the use of more sophisticated equipment such as radar and sonar, receiving several more modern means and the beginning of the restructuring of the Quartermaster, which developed from the realization that logistics is critical to maintaining a naval force operating efficiently.

Observa-se nos excertos acima que as professoras/tradutoras fizeram uma tradução muito literal ou “junto” do texto, o que resultou em textos em inglês que também não ficaram muito claros. Um procedimento que poderia ter sido utilizado seria a reestruturação do parágrafo, “quebrando” o período em orações mais curtas, tornando o texto mais fluido e compreensível.

### **Entrevistas e questionário**

Antes de prosseguir com a descrição das entrevistas e questionário, faz-se necessário informar que os dados apresentados neste artigo estão inseridos dentro do projeto de pesquisa “Tradução da língua materna para a língua não-materna: comparação da produção de dois grupos de participantes e implicações didáticas”. Por possuir dados que envolvem seres humanos, o projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRJ, nº CAAE 22616619.2.0000.5286, sob parecer 3.747.857.

Para triangular os dados obtidos através da análise de corpus, fizemos uma entrevista com os professores perguntando sobre sua formação acadêmica, especialmente no que diz respeito à tradução. Preparamos também um questionário *online* por meio do site *Survey Monkey* em que os professores/tradutores deveriam responder perguntas sobre alguns de seus procedimentos de tradução. Detalhamos as entrevistas e questionários a seguir.

### **Entrevistas**

A primeira coleta de dados do projeto por meio de entrevista foi realizada no período de uma semana, na própria instituição. As respostas ofereceram informações significativas. A professora 1, que é a coordenadora e revisora da revista em inglês, fez sua graduação em inglês e respectivas literaturas

em uma universidade na cidade do Rio de Janeiro e concluiu o curso em 2000. Na sua grade curricular não houve nenhuma disciplina dedicada a tradução, nem mesmo havia opção de disciplina eletiva nessa área à época. Essa professora, contudo, relata que sempre sentiu muita falta de uma formação em tradução, e por isso chegou a fazer cursos livres de tradução à distância. Após envolvimento com o projeto da revista, ela sentiu uma grande necessidade de cursar disciplinas em tradução, o que a levou a fazer uma pós-graduação na área. Além disso, segundo a professora, os conteúdos aprendidos no curso de pós-graduação a ajudaram muito, fazendo muita diferença tanto ao traduzir quanto a avaliar a qualidade dos textos que ela precisou revisar. Os cursos livres e o curso de pós-graduação privilegiaram a tradução de inglês para português.

A professora 2 formou-se em Letras Português-Inglês em 1986 numa universidade federal. Assim como a professora 1, ela relata que durante sua graduação não foi oferecida nenhuma disciplina ligada à tradução, e também buscou suprir essa necessidade por meio de cursos livres na área. Os cursos livres privilegiaram técnicas de tradução de inglês para português.

O professor 3 e a professora 6 se formaram em 1994 e a professora 5 se formou em 1995, em Letras Português-Inglês na mesma universidade federal. Os três professores cursaram uma disciplina obrigatória em tradução dentro da grade curricular. O professor 3 já não se lembrava do conteúdo da disciplina. A professora 5, por sua vez, lembra-se de que a disciplina cursada não a ajudou a exercer a função de tradutora por ter sido muito superficial. Os professores 3 e 5 fizeram cursos livres em tradução em momentos diferentes e, de modo semelhante ao que aconteceu com as professoras anteriormente mencionadas, os cursos enfatizaram a tradução do inglês para português.

Finalmente, a professora 4 relata que se formou em Letras Português-Inglês na mesma universidade que os professores 3 e 5, no ano de 2004. É interessante verificar que mesmo se passando dez anos entre a conclusão de curso dos professores 3, 5 e 6, no caso da professora 4, o cenário foi absolutamente o mesmo: Ela havia cursado uma disciplina obrigatória em tradução dentro da grade curricular, e descreveu a disciplina cursada como “fraca” e insuficiente.

**Tabela 1.** Perfil dos sujeitos

	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>	<b>P6</b>
IDADE	49	54	46	36	46	46
INSTITUIÇÃO	A	B	C	C	C	C
ANO DE CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO	2000	1986	1994	2004	1995	1994
DISCIPLINA EM TRADUÇÃO NA GRADE CURRICULAR	NÃO	NÃO	SIM 1	SIM 1	SIM 1	SIM 1
PÓS EM TRADUÇÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
CURSO LIVRE EM TRADUÇÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

PRÁTICA PROFISSIONAL EM TRADUÇÃO DE INGLÊS PARA PORTUGUÊS	Esporádica	Esporádica	Esporádica	Esporádica	Constante durante alguns anos	Esporádica
PRÁTICA PROFISSIONAL EM TRADUÇÃO DE PORTUGUÊS PARA INGLÊS ANTES DA TRADUÇÃO DA REVISTA	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	Esporádica	NÃO

Como a professora 5 era a única do grupo com experiência em tradução, decidimos isolar essa variável, desconsiderando suas respostas ao questionário sobre procedimentos tradutórios a fim de não comprometer os resultados.

### **Questionário sobre procedimentos tradutórios**

Por meio da utilização do site *Survey Monkey*, preparamos um questionário sobre procedimentos de tradução usados pelos professores/tradutores. O questionário foi enviado para o e-mail dos professores para que eles dessem suas respostas *online*.

Algumas perguntas foram motivadas por conversas informais com os professores/tradutores durante o período de trabalho. Isso se deveu ao fato de sermos pesquisadoras-participantes do projeto de pesquisa. No caso da pergunta 2, sobre tradução automática, fizemos a pergunta por ter visto no corpus o uso muito provável dessa tecnologia.

As perguntas e respostas são exibidas abaixo:

Pergunta 1: Que meio utiliza para traduzir?

Imprimo o texto em português e traduzo para inglês no meu PC.	1
Abro duas telas no PCs e faço a tradução.	3
Outro (especifique)	1

Obs: Respondente não especificou qual seria o outro meio.

Pergunta 2: Quanto ao uso de tradução automática:

Faço uma pré-tradução de todo o texto usando tradução automática ( <i>e.g. Google Translator</i> ) e depois vou editando o texto.	4
---	---

Começo a traduzir sem usar tradução automática, usando esse recurso somente quando necessário.	1
Não uso tradução automática	0

Pergunta 3: O que você considera a maior dificuldade na tradução dos textos da revista?

A linguagem ou estrutura do texto em português.	4
O assunto do texto	1
Outro (especifique)	0

Pergunta 4: Espaço reservado para algum comentário, se houver:

Traduzir de português para inglês é mais difícil do que o contrário. Não somente devido ao vocabulário e gramática. Por não sermos falantes nativos, podemos errar no tom ou no registro que deve ser usado neste tipo de texto.

Ao analisarmos os dados provenientes do questionário, observamos que algumas questões relativas aos procedimentos de tradução se refletiram em alguns dos problemas de tradução encontrados nos excertos. Um deles é o uso inadequado da tradução automática. Conforme constatamos, alguns dos professores/tradutores utilizaram esse recurso sem um entendimento de que, embora a ferramenta facilite e acelere o processo de traduzir, é preciso reflexão sobre o que está sendo traduzido e é necessário que se faça uma edição do texto. A pergunta do questionário menciona usar a tradução automática e depois editar, mas ao que parece, essa edição pode não ter sido feita ou ter sido feita de modo inadequado. Na pergunta 3, que se refere a maior dificuldade na tradução dos textos da revista, a maioria dos entrevistados respondeu que seria a linguagem ou estrutura do texto em português. Isso, de certa forma, pode ser exemplificado na dificuldade em encontrar soluções para traduzir os períodos compostos por subordinação muito longos e traduzir os sintagmas nominais. Quanto à pergunta 1, relativa ao meio que se utiliza para traduzir, vimos que um dos professores prefere imprimir o texto para traduzir em seu PC, o que na verdade, pode tornar mais árduo o trabalho de tradução. Somente um dos respondentes faz um comentário em que, de modo específico, atribui a dificuldade de tradução à direção da tradução.

## Considerações finais

Fazendo uma análise preliminar dos dados oferecidos pelo corpus, triangulados pelas entrevistas e questionários, podemos observar que os professores/tradutores podem não ter sido expostos a alguns procedimentos de tradução durante sua formação acadêmica ou em cursos livres de tradução, e isso pode estar influenciando suas subcompetências estratégica e de conhecimento de tradução. As diferenças morfossintáticas entre os textos em português e inglês também geraram problemas de tradução para a maioria dos professores/tradutores, o que pode estar ligado à sua subcompetência bilingue.

Após a análise preliminar desses dados, tencionamos continuar explorando os corpora dos textos em português e suas respectivas traduções no intuito de identificar outros possíveis problemas de tradução.

## Referências

- BEEBY, A. 1996. *Teaching Translation from Spanish to English* [Didactics of Translation Series 2]. Ottawa, University of Ottawa Press. 256 p.
- CARDOSO DE CAMARGO, D. 2012. As bases teóricas do projeto PETra: padrões de estilo do tradutor literário, especializado e juramentado. In: CARDOSO DE CAMARGO, D.; ROCHA, F.; PAIVA, P. (orgs.). *Pesquisas em Estudos de Tradução e Corpora Eletrônicos no Brasil*. São Paulo, Unesp, p. 11-34.
- DELISLE, J. 1984. *L'Analyse du discours comme méthode de traduction*. 3ª ed, Ottawa, Éditions de l'Université d'Ottawa, 277 p.
- FRANKENBERG-GARCIA, A. 2014. Understanding Portuguese Translations with the Help of Corpora. In: BERBER SARDINHA, T.; FERREIRA, T. (Org.) *Working with Portuguese Corpora*. London, Bloomsbury, p. 161-176.
- GONÇALVES, J. 2018. As competências dos Tradutores sob as Perspectivas Teórica, Didática e Profissional. In: PEREIRA, G. H; COSTA, P. (Org.). *Formação de Tradutores: Por uma Pedagogia e Didática de Tradução no Brasil*. Campinas, Pontes Editores, p. 159-190.
- HATIM, B.; MASON, I. 1997. *The Translator as Communicator*. London, Routledge, 212 p.
- HEEB, A. 2016. Professional translators' self-concepts and directionality: indications from translation process research. *The Journal of Specialized Translation*, **25**: 74-88.  
Disponível em: [https://www.jostrans.org/issue25/art\\_hunziker.pdf](https://www.jostrans.org/issue25/art_hunziker.pdf). Acesso em 15/09/2018.
- HORCAS-RUFIAN, S. 2012. *Perfil lingüístico del profesorado de Traducción y sus implicaciones para la direccionalidad en la formación de traductores: diseño de una investigación*. Granada. Dissertação de Mestrado em Tradução e Interpretação. Universidad de Granada, 85 p.
- HOUSE, J. 2011. Using Translation and Parallel Text Corpora to Investigate the Influence of Global English on Textual Norms in Other Languages. In: KRUGER, A.;
- WALLMACH, K.; MUNDAY, J. (eds.) *Corpus-Based Translation Studies*. London, Continuum, p. 187-208.
- HURTADO ALBIR, A. 2005. A Aquisição da Competência Tradutória: Aspectos Teóricos e Didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Orgs.). *Competência em Tradução: Cognição e Discurso*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, p. 19-58.
- \_\_\_\_\_. (Org.). 2017. *Researching Translation Competence by PACTE Group*. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins, 433 p.
- KUZNIK, A; HURTADO ALBIR, A.; ESPINAL, A. 2010. *The use of social surveys in Translation Studies. Methodological characteristics*. Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/0413/e7821ca3fb4b4101f8c9715e6216db694e33.pdf>. Acesso em 06/10/2018.

MARTINS, M.; PIMENTEL, J. 2018. Avaliação de Traduções de Aprendizes no Contexto de Cursos de Formação de Tradutores: Uma Proposta Metodológica. In: PEREIRA, G.; COSTA, P. (Orgs.). *Formação de Tradutores: Por uma Pedagogia e Didática de Tradução no Brasil*. Campinas, Pontes Editores, p. 225-256.

MIRANDA, J. R. 2009. *Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdos de ciências por via experimental? Um estudo no 1º Ciclo*. 2009. Lisboa. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa, 114 p.

PACTE. 2003. Building a Translation Competence Model. In: Alves, F. (Ed.), *Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research*. Amsterdam, John Benjamins, p. 43-66

\_\_\_\_\_. 2005. Investigating Translation Competence: Conceptual and Methodological Issues. *Meta*, **50**(2): 609-619. <https://doi.org/10.7202/011004ar>

\_\_\_\_\_. 2017. *Researching Translation Competence by PACTE Group*. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Publishing Company, 433 p.

PAVLOVIC, N. 2007. *Directionality in collaborative translation processes: a study of novice translators*. Zagreb. Tese de Doutorado. Universitat Rovira i Virgili, Espanha e University of Zagreb, 243 p.

PLAZA-LARA, C. 2016. The competence paradigm in education applied to the multicomponent models of translator competences. *Journal of Translator Education and Translation Studies*, **1**(2): 4-19.

RODRÍGUEZ, N.; SCHNELL, B. 2012. Direccionalidad y formación de traductores: un estudio longitudinal de los procesos cognitivos en la traducción inversa. *Meta*, **57**(1): 67-81. <https://doi.org/10.7202/1012741ar>

ROTHER-NEVES, R. 2005. A Abordagem Comportamental das Competências: Aplicabilidade aos Estudos de Tradução. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Orgs.). *Competência em Tradução: Cognição e Discurso*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, p. 19-58.

SCHÄFFNER, C.; ADAB, B. 2000. *Developing Translation Competence*. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins, 243 p.

SILVA, I. A. L.; SILVEIRA, F. A. 2017. A expertise por interação como condicionante da competência do tradutor de textos técnicos e científicos. *Revista Domínios da Linguagem*, **11**(5): 1746-1763. <https://doi.org/10.14393/DL32-v11n5a2017-19>

Submetido: 17/04/2020

Aceito: 27/07/2020